

JUBILEU DE PRATA DA OAB — SEÇÃO DF

JOSÉ JÚLIO GUIMARAES LIMA

Na impossibilidade de comparecer a esta solenidade, em que a OAB, Seção do DF, comemora o seu Jubileu de Prata, pedi-me o Professor Emérito COLEMAR NATAL E SILVA que o representasse.

Faço-o prazerosamente.

Há vinte e cinco anos, quando Brasília era simples projeto da grande metrópole que é hoje, onde ainda se ouvia o uivo dos lobos do Planalto, o canto monótono dos carros de boi ou mesmo o mugir do gado curraleiro, COLEMAR NATAL E SILVA, já mestre consagrado em Goiás, foi encarregado de colaborar na instalação desta seccional.

O histórico dessa epopéia acaba de ser feito pelo eminente advogado INEZIL PENA MARINHO, um dos pioneiros ilustres de Brasília, cujas atividades profissionais eram exercidas em um carro-reboque, pois não existiam ainda os edificios destinados às profissões liberais.

Tudo era precário, com escassez até de luz elétrica.

As ruas e avenidas se abriam, tomadas ainda pelo cerrado invio.

As primeiras Casas de Diversões começavam a aparecer, sendo o Núcleo Bandeirante o principal ponto de atração.

Por aí se pode deduzir o que era Brasília. As suas tremendas dificuldades.

E foi exatamente a esse complexo de urzes e abrolhos que um dos homenageados desta noite, o qual tenho a honra de representar, prestou a sua experiência, refeita e caldeada no cadinho do trabalho e da cultura.

A nova geração de advogados que aqui se encontram, por certo, na sua maioria, desconhecem o passado de lutas desse homenageado.

E traíndo a delegação que me confiou, violando a sua própria modéstia, permito-me lembrar o pouco do muito que esse

Professor Emérito tem feito pela cultura e em particular pela classe dos militantes do Direito.

Do nada de onde partiu para a instalação desta seccional já diz tudo, pois “pelo dedo se conhece o gigante”. As suas vindas a Brasília, nos idos de 1960, partindo de Goiânia, foram inúmeras, numa época em que não havia estradas asfaltadas e hotéis condignos.

As viagens eram desgastantes e exaustivas.

Mas nada disso arrefeceu o seu ânimo, procurando seguir o exemplo do fundador de Brasília, o estadista impar, que foi JUSCELINO KUBITSCHK.

Por essa razão, fazendo-lhe justiça, peço licença para lembrar aqui de alguns dos seus feitos, das suas lutas e das suas conquistas, a fim de que os novos bacharéis se conscientizem do mérito da homenagem que se lhe presta, já agora nesta metrópole, de onde partem as decisões maiores do nosso país; nesta *urbes*, à noite, as luzes se confundem com as estrelas, em verdadeira apoteose de deslumbramento, parecendo, mesmo, que aqui dormem os deuses.

É a cidade construída pelo suor do candango e a fibra cívica dos nossos estadistas do passado, concitando ao amor e incentivando o trabalho.

É a metamorfose de um planalto árido neste monumento maravilhoso, que ainda mais realça nas manhãs de primavera, com ruas bem traçadas, construções nupérrimas e viadutos arquitetônicos, frutos da moderna engenharia, lembrando, em miniatura, a beleza equatorial da amazônia.

O Professor Emérito COLEMAR NATAL E SILVA, desde a sua juventude acadêmica, no Rio de Janeiro, a sua vida é uma constante intelectual.

Enquanto os jovens da sua geração se dedicavam aos folguedos próprios da idade, ele se preocupava com os problemas de ordem pública. Na Diretoria do CACO — Centro Acadêmico Cândido Oliveira —, ou como redator da *Informação Goiana*, sob a direção desse grande goiano que foi HENRIQUE SILVA, o pioneiro da propaganda das riquezas de Goiás e do Brasil Central; articulista de importantes jornais cariocas, dedicava a sua mocidade e a sua inteligência ao Estado que lhe serviu de berço.

Exemplo raro de civismo, de amor à terra, o filho da então São José de Tocantins, hoje Niquelândia, consagrou a sua vida a Goiás.

Para registrar com fidelidade e justiça as suas realizações, seria necessário um livro, e livro alentado. Ainda acadêmico de Direito, escreveu *Rui Barbosa, em seu Tempo e em seu Meio*, com prefácio de BATISTA PEREIRA, que lhe fez merecidos encômios. E

ninguém melhor do que BATISTA PEREIRA para recomendar o mérito do seu livro, “que honra o autor e a sua geração”, porque o seu apresentante sempre cultuou a obra do “Águia de Haia”, de quem era genro e foi secretário particular.

Em *Pareceres e Decisões*, é CLÓVIS BEVLÁQUA, a quem o Instituto dos Advogados consagrou uma placa em bronze, em seu busto na Praça Paris, no Rio de Janeiro, “Grande pela autoridade de santo, que é; maior ainda pela autoridade de Jurisconsulto”, que o apresenta, chamando-o “colega inteligente, perfeito conhecedor do caminho que vai, galhardamente, seguindo, e rico de idealismo, que sabe transmitir com muita clareza e persuasão”.

“Na Trib. e na Imprensa”, é PEDRO CALMON que o recomenda — “contribuição valiosa à literatura da espécie em renovado ritmo, no Brasil”.

Na Sec. do Int. e Justiça e na Proc. Geral do Estado, assim como *Enciclopédia de Goiás* são obras que enriquecem o seu fecundo acervo, pois se ele voltar os olhos para trás, talvez não possa penetrar a floresta espessa que plantou, porque os construtores de pirâmides não vêem a sua beleza e a sua grandiosidade com a mesma nitidez de quem as contempla à distância...

Vindo para Goiás no verdor da sua mocidade, a luta prosseguiu, intensa e árdua; professor de História de Goiás, na Escola Normal da antiga capital; igualmente professor de português, sociologia e história universal, no Liceu da mesma cidade; Presidente do Instituto Histórico de Goiás; da OAB, seção de Goiás; Secretário de Estado do Interior e Justiça; Procurador-Geral da Justiça.

Recriador da Academia Goiana de Letras, visto ter sido a sua ilustre mãe uma das fundadoras; 1.º Reitor do Univ. de Goiás, na qual imprimiu moldes modernos; criou em ato aprovado pelo Conselho Universitário a Escola de Agronomia e Veterinária; a Faculdade de Filosofia; o Colégio Universitário.

Como o juazeiro do nordeste, a árvore solitária, que enfrenta o solo calcinado, as soalheiras escaldantes, os incêndios que devoram a flora circundante e os meio-dias, que, esbraseantes, recrestam os alecrins e os heliotrópios, COLEMAR soube enfrentar os reveses, na realização da obra ciclópica que outorgou a Goiás.

Apesar de tantos e tão relevantes serviços, vítima do regime autoritário, foi cassado, como tantos brasileiros ilustres, sofrendo o martírio da violência e do arbítrio, pelo crime de haver prestado à Pátria os mais nobres e elevados múnus.

Esta homenagem que lhe presta esta seccional da OAB é o galardão com que os seus Colegas coroam os seus méritos e os seus trabalhos de ordem pública, neste belo prédio, que surgiu de mo-

desta semente, pelo trabalho hercúleo do seu atual presidente, o eminente advogado MAURÍCIO CORRÊA, com a colaboração dos seus doutos companheiros da Diretoria.

Além, portanto, dos agradecimentos, que faço em nome do homenageado, os meus aplausos aos organizadores desta solenidade, que comprovam que o advogado é e será sempre o soldado de vanguarda na defesa da Liberdade, para honra do Direito e glória da Justiça!

Brasília, 24 de maio de 1985